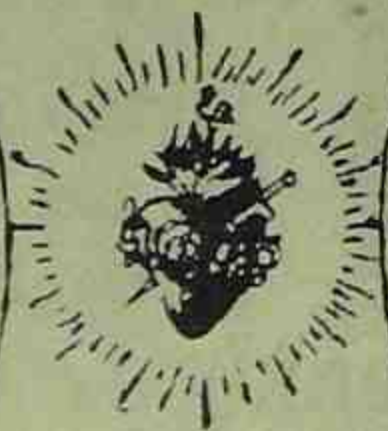


AVE MARIA

DOCE CORAÇÃO



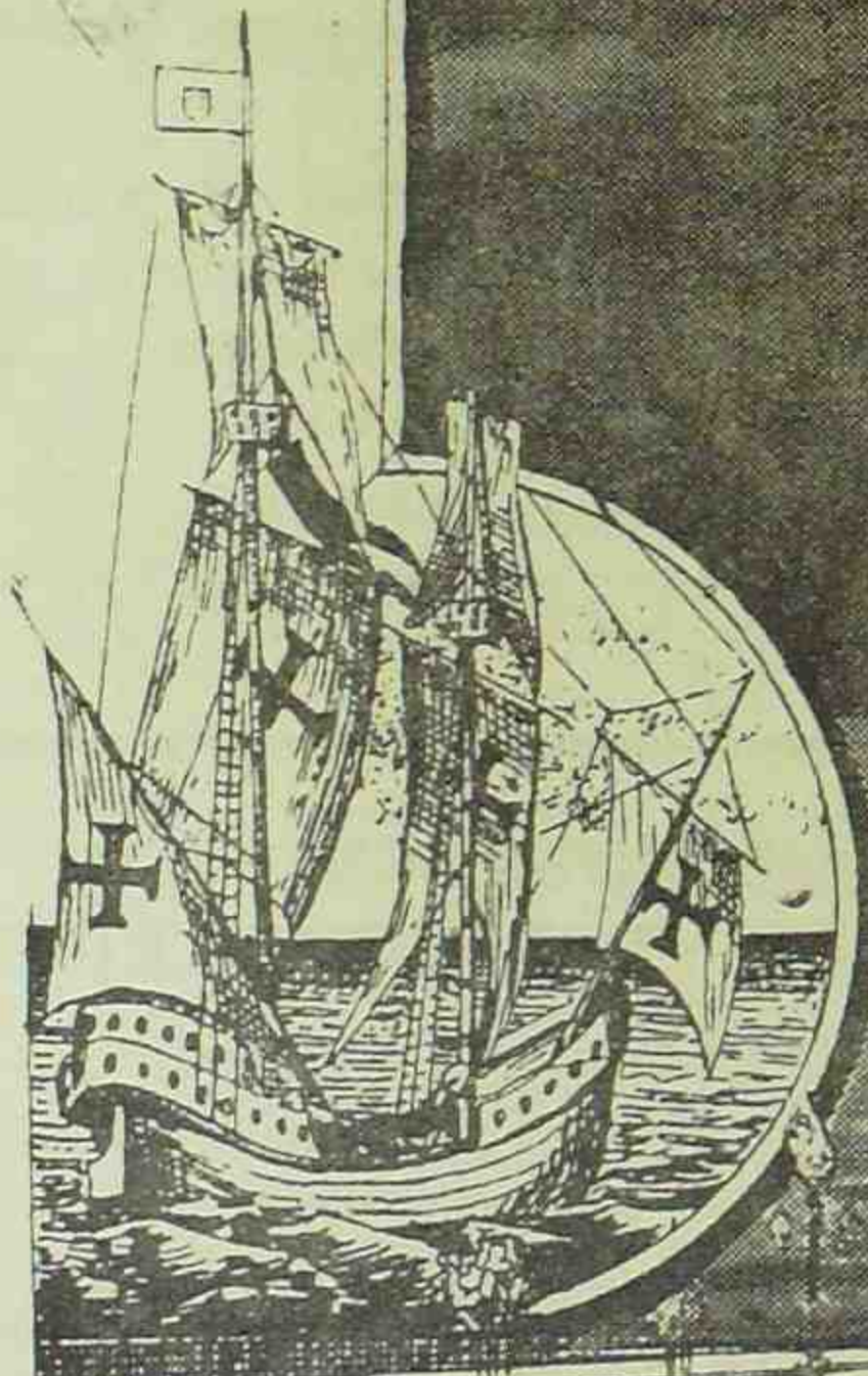
DE MARIA

SÊDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO da
INDEPENDÊNCIA do BRAZIL



7
DE SETEMBRO

Gittes

Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$800

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correlo mais \$500

Casa Allema

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço Teleg.

«CABALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jahu,

Ribeirão Preto e Rio de

Janeiro



ARTIGOS PARA BEBÊS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

ROA DIRRETA 16-20 **Casa Allema** SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupão abaixo:

O assignante

mudou-se de

para

ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes dos

Estados do Paraná, Santa Catharina e Linha Mogyana

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomiasse obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.



Seu amigo agradeço do (a.) Dr. A. Felicio dos Santos

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO \$5000

PERPETUA, 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 24 de Junho de 1922

NUMERO 25

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 815 - TELEF. CID. 1304

O SANGUE DE JESUS E A COOPERAÇÃO DE MARIA NA HUMANA REDEMPCÃO

DESCREVENDO o Apostolo S. Paulo a grandeza maravilhosa da Igreja de Christo, pondera a sua elevação e nobreza sobre as maravilhas da Igreja de Israel, e exhortando os christãos á mais alta estimacão da mesma e á obediencia á voz de Jesus, lhes diz com a mais sublime expressão: «Mas vós chegastes ao monte de Sião e á cidade de Deus vivo, á Jerusalem celestial, e ao congresso de muitos milhares de anjo», e á Igreja dos primogenitos que estão escritos nos céus, e a Deus que é o Juiz de todos e aos espiritos dos justos consummados e a Jesus, mediador do novo testamento, e á aspersão do sangue que falla melhor que o de Abel».

Grandiosa manifestação da excellencia do christianismo, em que se unem os esplendores da Igreja triumphante, composta dos justos e dos anjos na eterna gloria e dos que ainda militamos sobre a terra, tendo igualmente todos a mesma cabeça e chefe, a Deus, senhor de todo o creado e juiz de todos, e a Jesus, Filho de Deus, como a nosso mediador, não só por ser o filho verdadeiro do Omnipotente, mas por ter-nos comprado com o valor de seu proprio sangue.

Sangue de Jesus, nosso grande Mediador, que falla por nós melhor que o de Abel! Sangue que não clama a punição dos culpaveis que o derramaram, como o sangue do primeiro justo que, ensopado na terra, ainda clamava a Deus justiceiro uma vingança mor-

tal contra o irmão assassino a quem seus desventurados pais não ousavam castigar.

O sangue de Jesus crucificado, jorrando aos borbotões das suas mãos e pés, tingindo de purpura a alvura de seu corpo immaculado, correndo a fio sobre o madeiro da cruz, regando a terra ingrata e fertilizando com fructos de bençam e santidade o lenho arido da humanidade, esse sangue divino que os judeus calcam aos pés, figurando a dureza dos peccadores mais empedernidos, clama com grandes vozes á misericordia divina, pedindo perdão para todos os homens, para todos aquelles que por negligencia culpavel, pelo arrojio das paixões ou ainda pela malicia e perversidade, foram a causa de que fosse elle derramado, tornando-se pelos seus peccados como cúmplices e inspiradores dos algozes de Jesus.

Perdão e esquecimento, são as vozes desse Sangue á misericordia divina e á propria justiça de Deus que vê-se assim aplacada e satisfeita ao ver o sangue do Filho por elle offerecido em pagamento eficaz e abundante pelas dividas de tantos peccados.

Os odientos perseguidores, os proprios algozes, o juiz iniquo, os perversos instigadores do horrivel delicto, todos os peccadores que houve e haverá sobre a terra, por enormes que sejam suas iniquidades acharão na applicação, na redempção deste sangue o perdão de seus delitos, a absolvição completa de seus peccados

E' o sangue daquelle de quem diz o Eterno Pae: Este é meu filho amado. O filho unico verdadeiro de Deus cuja humanidade,

seu sangue e tudo o que integra o seu ser humano têm valor infinito pela união pessoal com o Filho de Deus.

Mas para esse grande rio da divina misericórdia, quiz Deus que afluísse um outro rio secundário, do qual physicamente aquelle se derivou, mas que recebia de Jesus a sua efficacia. O sangue do Redemptor foi sangue de sua mãe: della recebeu essa torrente de vida, que saindo-lhe das veias como um dilúvio de graças, vindo do alto da cruz, havia de alagar o mundo, e como seiva vivificante entrando na arvore da vida do novo paraiso, havia de resuscitar os mortos pelo peccado e produzir abundantissimos frutos de justiça e santidade.

O mundo remido deve a Maria esse sangue preciosissimo que foi o preço infinito de sua redempção. E não foi só pela transmissão materna do elemento principal da vida que foi Maria nossa credora na grande obra da renovação espiritual da humanidade: quando em furtos raudaes fluia o sangue bendito do corpo de Jesus, na agonia do horto, aos golpes da flagelleção e ao penetrar em suas mãos e pés os cravos perfurantes, o sangue de sua Mãe todo se commovia dentro das

veias e arterias, refluia ao coração magoado e delle novamente saltava aos impeto affectuosos, havendo, pois, no corpo de Maria como uma tempestade e inundação sanguinea ao compasso dos tormentos que faziam brotar do corpo o sangue de Jesus. A Virgem Maria, como Mãe de Deus, estava por sua vontade e generosos arrancos do seu coração magnanimo, totalmente associada á empreza da redempção humana, e por isso sentia em si vivissimamente os reflexos da Paixão de Jesus.

Tambem foi ella por divina acceitação victima propiciatoria, padecendo internamente os tormentos de seu Filho e ainda no exterior, suportando as afrontas e as ignominias daquelle que devia ser Rei dos reis e Senhor dos que dominam: e como participava do direito ao reinado universal e ao sceptro do mundo que um dia haveria de possuir com seu Filho, assim nos dias da paixão quer correr em quanto pode a mesma sorte de Jesus, acompanhando-o nos desprezos sofridos, na compaixão sentidissima dos tormentos, merecendo acompanhá-lo por moral e congruência na efficacia da redempção

P. LUIZ SALAMERO, O. M. F.

MEUS RABISCOS

VICTIMAS DO ESPIRITISMO

“SEU” CALIXTO E O SEU PORCO

HA coisa dum anno, foi que conheci o Calisto Banguéla. Era elle nesse tempo um *espiritista* dos mais *damnados* da zona; sim, é preciso dizê-lo, porque os ha *mansos* que, talvez, na *incarnação* anterior foram *blehos-preguiças*.

Naquelle tempo elle disse que *virou* espirita, porque estava com atrapalhação *maldiça* na vida, e lá com no *dondifabricismo* tudo lhe correu melórzinho, talvez em razão de os *irmãos* (demônios, já se entende!) lhe darem uns remedios *co-tubas* contra a *mandingueira* dos malfeitores, e, demais disso... *p'ra que mió*, se elle conversou com nhá Bastianinha do Tanque, sua tia morta ha muitos annos, com o Chico Baptista que, em vida, lhe ensinou o truço e com quem elle tomou lições ainda na *sessão* do Zé Barrigudo?! Nem eram só esses. Toda a rapaziada dos tempos passados vinha á *mesa* á vontade do Barrigudo, sujeito *immoral* e *velhaco* como ninguem.

Tudo antigamente rotinava assim com o Calixto que contente ficava ao vêr todo o *dilúvio* de gente dos *tempo bão* passar pela *mesa*.

Porém se foi tudo isso, como é de lei natural. Um dia desses, postei-me á porta de São Bento e vi rosto conhecido. Fitei nelle os olhos, e refitei. Era o Banguélla que saía da igreja; abordei-o, dizendo:

— O' seu Calixto, então o sr. por aqui?! Boa noticia. Grande benemérito quem o converteu. Quero beijar-lhe a frente santa.

— Decerto, rapaz!

Elle não entendera o que tinha eu dito.

— Ha de ser *trunfo* em religião quem trouxe ao sr. para a religiãozinha de seus paes, não?

— Ah! quá, quá, quá! — trovejou o Banguéla em gargalhar escancarado, levando as mãos á barriga.

— Havia de ser guapo o seu conversar. Quem foi?

— O meu porco! — disse elle entre risonho e sério.

— Então está o sr. brincando commigo?!...

— Ué! brincando?!... Eá!... 'stou falando sério, nhô.

— Então queira explicar o caso.

Elle, com todo o lentor indolente, foi fazendo um cigarro e disse isto que repito em portuguez mais com geito.

«No chiqueiro lá de casa, eu engordava um porco; não digo bem: estava já no *ponto de faca*.

O Zé Barrigudo, comilão que falava em mortificação, mas não dava socêgo á *pança*, quiz comprar me o porco, mas não concordámos no preço.

Pois bem! passaram alguns dias, e fui á *sessão*. Lá, a paginas tantas, falou a *media*:

— Irmãos, sacrificio! sacrificio! Hoje o sangue é o nosso desejo! Periga a irmandade! Ninguem mais falará da verdade espirita entre nós! E' preciso sacrificio! Qual o valente que me executa as ordens?! Ai! ai! — e a *media* atirou-se tragicamente ao chão, desgrenhando os cabellos.

Fiquei *fula* ao ouvir aquellas palavras: *Sacrificio, sangue, perigam os irmãos!* Ah! o malandro do Barrigudo!

Quem seria o desgraçado que tinha de esticar a canella?! — pensei. Ah! era preciso matá-lo. E aquellas palavras cantavam pelos miolos: periga a

Irmandade! Bradei com sangue-frio: *Sou eu!*... Os presentes, atônitos, apoiavam a minha resolução, e a *média*, uma joven linda de rosto de cera e *empalamada*, (que pena!) falou:

— Vôa, espirito sublime, aguiã divina, genio de Kardec! Vôa e fere o inimigo.

Saí arrependido já de ter falado «Sou eu!», porém entusiasmado como perú. *Grudei* um cacetete cabeçudo como elle só, e dirigi-me para o lugar cujas indicações me tinham sido dadas pela *média*.

Cego de entusiasmo por ter sido chamado «espirito sublime, aguiã divina, etc.», vibrei o golpe e fugi como bala. Estava escurissima a noite, mas como o espirito sabe...

No outro dia vou ao quintal e não acho o porco no chiqueiro: Quem o teria roubado? Logo me lembrou o Zé que era *rato*, como ninguem mais. O negocio do *sacrificio* era uma *fita* sábiamente planejada. O Barrigudo amarrou bem o porco no lugar da tal *victima intmiga*. Grande *safado* como quasi toda a corja delles lá! Fez com que eu mesmo o matasse!

Vou á casa do Barrigudo e vejo festas, patuscadas, comes e bebes. *Bispei* a festança e falei logo:

— Essa carne é do meu porco. Você, bandido, roubou o meu porco e poz no lugar em que matei o *inimigo* do espiritismo: era o meu porquinho, tratante do inferno! «Persiga a irmandade? *seu não-sei quê*; mas a irmandade é o di-nheiro dos bestas como eu.

Passei uma *bruta* descompostura no Zé e tirei-lhe todos os freguezes, dizendo-lhes que aquillo era patuscada de que Zé fazia meio de vida, e, quando era sério, vinha o diabo e não as almas: o vigario me contou.

Hoje o diabo tem de *gramar* na enxada de sol a sol para ganhar, porque os espiritistas voltaram para a Religião *mais véia que tem aqui e nas estranja*, e *pur isso mêmo é a certa*.

— Viu como é sério que o porco me converteu? — rematou cómicamente o Calixto.

— E' realmente maravilhoso. O sr. tem muita *razão*, seu Calixto, Calixto. Que pandego!

O Calixto deu uma gargalhada caipiramente estridorosa e despediu-se:

— Até lá, nhô moço!

A'R PÚLCHER

C. dos Guarulhos.

Novo abbade Geral da Ordem Premonstratense



A 27 de Janeiro p.p., na abbadia de Plaga-Schlägl (Austria) falleceu o Rvmo. D. Norberto Schachinger, Superior Geral da Ordem Premonstratense. Durante o fecundo generalato de D. Norberto, a sua Ordem augmentou consideravelmente, contando actualmente mais de 1.400 religiosos.

Nos dias 26, 27 e 28 de Abril um Capitulo Geral, celebrado na abbadia de Averbode (Belgica) reuniu os superiores regulares de todas as abbasdias premonstratenses com o fim de eleger o successor de S. Norberto.

Sahiú eleito o Exmo. e Rvmo. Snr. D. Gummaro Crets, superior da abbadia de Averbode e das tres casas premonstratenses de Pirapóra, Petropolis e Jahú, no Brasil.

O novo abbade geral nasceu em 1858, tomou habito em 1876 e foi ordenado em 1882. Em 1886 defendeu brilhantemente sua these: "*de divina Bibltorum inspiratione*" perante a congregação universitaria de Louvain, conseguindo o gráo de doutor e *magister* em Theologia pela Universidade de Louvain. Aos vinte e nove annos foi eleito superior da abbadia de Averbode, mostrando-se digno da confiança depositada no jovem Prelado pelos seus irmãos de habito.

Durante a guerra europea, o Emmo. Cardeal Mercier, de Malines, não podendo attender por si ás necessidades espirituas de sua extensa diocese, tomou por auxiliar D. Gummaro, seu amigo e confidente, e este, nos tempos calamitosos da guerra, percorreu, em visita pastoral, todas as parochias da provincia de Antuerpia, administrando a chrisma, levando sua palavra consoladora ás populações afflictas e sustentando a coragem e o animo do povo belga durante os horrores da guerra.

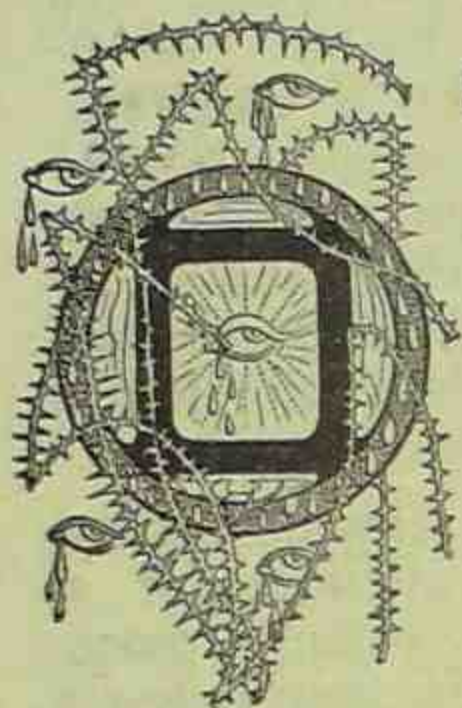
O novo abbade Geral Premonstratense é um grande amigo do Brasil, que já visitou por tres vezes e do qual é um admirador entusiasta.

Que o governo de D. Gummero seja abençoado por Deus e produza muitos fructos espirituas.



EXMO. E RVMO. SR. D. GUMMARO CRETS
Abbade Geral da Ordem Premonstratense

Semanaes



Dinimigos do catholicismo estão perdendo a linha já deram para aggre-dir. Bem dizia D. Silverio: atenção, catholicos e brasileiros! No dia da procissão de *Corpus Christi*, que a imprensa indifferente reconheceu ter sido um espectáculo grandioso de fé, brilhantissimo prestito que impressionou profundamente a civilização *almo-fadinha*, um funcionario de

Secretaria d. Estado, atirou sobre o pallio, ao de-frontar o edificio daquelle repartição, um punhado de *prospectos* da sua religião, contra a nossa!!!

Esta noticia, trouxe-a em primeira mão, a "FOLHA DA NOITE", repetiu-a o "Jornal do Commercio", e acrescenta que os companheiros daquelle funcionario, verberaram energicamente o seu acto e o Sr. Dr. Heitor Penteadado, titular da pasta da Agricultura, o suspendeu por tres mezes do seu exercicio.

Este é o facto nú e crú, com todos os syntomas das seitas que vão perdendo a calma, diante do esplendor catholico do povo.

Entretanto, vão vêr, que daqui a pouco surgirão controversias *evangelicas*, discutindo a attitude do illustre secretario de Estado, e não faltará rabula de meia tijella, com argumentação ôca de constitucionalismo, que venha a dizer na imprensa que o castigo imposto áquelle funcionario é illegal e attentatorio á liberdade de consciencia. Embora a sanfona do culto livre grudado á Constituição da Republica pela extravagancia positivista, já esteja muito repetida nestes casos e desafinada pelo abuso do toque, ella voltará de novo, a re-lejar nos ouvidos da gente a liberdade religiosa e outras fanfarronadas monotonas de constituciona-listas amanhecidos...

Estamos positivamente de fôgos accesos em materia desta natureza, mas, bom é que se diga sem preambulos e sem pannos quentes, que taes attitudes, provam em absoluto o desespero de causa dos antagonistas da Egreja. Nós prégamos a nossa fé e combatemos naturalmente o erro espirital, na imprensa, na tribuna, pela penna e pela palavra, mas não aguardamos ostensivamente a passagem de um prestito religioso, para lhe jogar cascas de bananas ou ôvo pôdre. Isto prova, que os arraias adversos se encontram em pleno apogêu de anarchia evangelica e que já não se propagam crenças, pela sua pratica e pelo seu trabalho, e sim á porrete, como no tempo dos barbaros.

A grandiosidade da procissão de *Corpus Christi* em S. Paulo, cobriu de sombras o pensamento da heresia adversaria. Realmente, a maravilhosa demonstração de fé publica, rendendo a Deus-Hostia o culto da sublimidade eucharistica, perturbou aquella gente, e perturbou as almas sem religião que vivem como cogumelos.

Eu ia na fila, com o meu habito carmelitano, ao lado do Barão Duprat, do Dr. Primitivo Sette, do Comdor. Lucio de Mello, do Sr. Carlos Leoncio Magalhães e do ministro Dr. Octaviano Vieira, quando um conhecido de rua, me piscou, e fez uma carêta, assim como quem diz:

— Que sucia de *trouxas*..

Immediatamente olhei o bicho de alto abaixo, aproximei-me do *tal* e berrei-lhe aos ouvidos:

— Padre nosso que estás no ceu santificado seja o vosso nome...

O homenzinho apanhou um susto e me respondeu gaguejando:

— Desculpe doutor, não foi por mal...

Mais adiante um outro *camarada* de chapéu enterrado na cabeça, sorria de nós. Procurei reconhecer o *marreco* e era o Pinto Boia, que ha pouco tempo andou mettido numa falcatrua.

A esse resolvi fazer um trocadilho e disse-lhe simplesmente isto:

— Antes na *procissão* que *processado*...

O Pinto azulou.

E o prestito magnificente seguia, precedido de mais de 10.000 pessoas acompanhando religiosamente silenciosa, aquella imponente cerimonia de fé, glorificadora de Nosso Senhor que resplandecia na custodia com a brancura divina da hostia santa!

E a multidão entoava:

«Queremos Deus homens ingratos,
Ao Pae Supremo ao Redemptor,
Zombam da fé os insensatos
Erguem-se em vão contra o Senhor».

No largo de S. Bento o quadro se apresentava impressionante, vendo-se a massa popular, ajoelhada sobre as pedras da praça, de cabeça baixa, no solemne instante em que o Snr. Arcebispo dava a bençã com o Santissimo Sacramento. Os sinos resoavam no alto, as salvas enchiam o espaço de trôos festivos e o sol maravilhoso batendo em chapa sobre aquella multidão genuflexa, punha scintillações no ouro fulgente dos estandartes!

Tudo isso provocou certamente o despeito inconsciente dos inimigos da Egreja, a chufa dos que não tiveram ensino religioso, nem aprenderam até agora uma tocante Ave-Maria, ensinada pelos labios santos de uma mãe...

No turbilhão do povo, viu-se a figura sympathica do notavel mestre de Direito e uma das mais fulgurantes mentalidades da Academia, o Snr. Dr. Reynaldo Porchat, tendo nos seus braços carinhosos de avô extremoso, um lindo netinho vestido de anjo.

O meu *vis a vis* de fila, não pôde sopitar a sua alegria, quando deparou com o vulto respeitavel do Dr. Reynaldo, e cochichou á esquerda:

— O Dr. Porchat veio á procissão... Deus o guie!

Foi uma nota brilhante, um espirito daquelle quilate, que se aproxima, para contrabalançar o funcionario da Secretaria que jogou sobre o pallio, prospectos de seita adversa. Ora graças a Deus que feitas bem as contas, sahimos ganhando...

Lellis Vieira

O CELIBATO RELIGIOSO E A MA' FE' PROTESTANTE

III

ARGUMENTAM os protestantes, para atacar o celibato religioso, com as confissões que São Paulo, São Jeronymo, Santo Agostinho, etc., fizeram, da lucta acerrima que tiveram de sustentar contra as suas más inclinações, contra as mais fortes sugestões diabolicas que os assaltavam continuamente, para poderem guardar a continencia absoluta a que voluntariamente se obrigaram.

O bom observador nota de chofre, nessas penosas expansões dos Santos dous motivos altamente piedosos que os levaram a manifestar aos fieis o fortissimo combate que sempre travaram para se manterem firmes, não só na pratica da maisillibada pureza, como tambem na das demais virtudes.

Vemos em primeiro logar, que os Santos, com essas confissões, nos legaram admiravel exemplo de humildade.

Vemos em segundo logar, que seu intento principal era nos prevenir, nos aconselhar, como mestres preclaros da vida espiritual, quão delicadas são todas as virtudes, maximé a da castidade, quão impossivel é ao homem, pobre verme da terra, manter-se firme no meio das tentações, se não implorar os auxilios divinos, fugindo ao mesmo tempo, como é seu dever, das occasiões perigosas.

E' necessaria a lucta. Mas necessario é tambem, ao homem, o alheamento completo do seu proprio valor, confiando sómente em Deus, como bem nos ensinou o Apostolo: Tudo posso, não pelas minhas proprias forças, mas pelas forças que o meu Divino Redemp'tor me dispensa em virtude dos seus merecimentos. (1)

Entendem os protestantes que esses Santos resistiram por serem "homens de outra tempera". Estão enganados redondamente enganados.

Com os auxilios da graça, todos podem resistir.

As tentações! Quem dellas estará isento?! Convençamo-nos, porém, desta verdade: Nunca, jamais Deus permittirá a creatura nenhuma, tentações que superem suas forças; antes, fará que as tentações sejam um meio proveitoso para a sua perseverança. (2)

Mesmo aos grandes santos, Deus permite tentações, afim de que maior seja a gloria desses seus servos fieis, afim de que mais brilhante se tornem suas victorias, contra o eterno inimigo das almas — o Demonio.

As tentações são um bem, porque dão logar ao exercicio das virtudes contrarias.

Que é que pedimos a Deus, quando resamos o "Padre Nosso"? Que nos exima das tentações? Não, certamente. Mas que não nos deixe nellas cahir.

E todos sabem que essa oração nos foi ensinada por N. S. Jesus Christo.

Ninguem está livre de ser tentado. Mas todos podem livrar-se dos laços armados pelo Demonio, rezando com sinceridade e fervor, a Oração Dominical.

Deus creou o homem, para o fazer eternamente feliz. O homem gozando do livre arbitrio, póde, porém, furtar-se á generosidade infinita do seu Creador; recusar suas graças, suas bençams, seu amor. Póde mesmo, num grito de suprema revolta, atirar-lhe esta blasphemia horrivel: "Regeito a amizade que me offereces! Não! Não me curvarei ao jugo da tua Lei!"

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA

(Continúa)

(1) S. Paulo, Philip. 4. 13.

(2) S. Paulo, 1.a aos Corinthios, X, 13.



Hymno a Campinas



Musica de CARLOS GOMES

"Dos heróes que buscavam, nas minas,
Ouro e pedras, além, conquistar,
Tu nasceste, formosa Campinas,
Nobre terra querida, sem par!"

Filha ousada do audaz bandeirante,
O alto exemplo paterno a seguir,
Hoje vens de passado brilhante
E demandas fulgente porvir!

Para a propria grandeza trabalhas
Com teus feitos agora immortaes,
Pois venceste tremendas batalhas,
Combatendo por grandes ideaes!

A Maria tu queres dar preces
E ergues templo, que é de arte um primor;
Na virtude, cidade, floresces
E floresces tambem no labor!

De teu seio seu vôo desfere
Gomes, genio, entre os homens geniaes,
E Maria Monteiro e Dom Nery,
Campos Salles, Quirino e outros mais!

Assim, pois, sob a arcada celeste,
Cobre a gloria teu nome gentil,
Oh! formosa princeza do Oeste,
Joia excelsa entre as mais do Brasil.

E é por isto que tanto mereces,
De teus filhos, excessos de amor!
Na virtude, cidade, floresces,
E floresces tambem no labor!

BENEDICTO OCTAVIO

Cantico ao Sdo. Coração de Jesus

Andante *P*

Tenor 4

O' meu Je- sus meu Bem Escu- ta-o meu pe-nar; ou-ve-me,

mf *Alto.*

sim, ou-ve-o-meu mal: *P* Soffro Je- sus tambem Quan-do-olho

P *Tutti* *mf*

pa- ra ti- Por-mim-penar Por-mim-so- ffrer- e-ca- rre-gar-a cruz

e-e-ssa co- ro- a cruel, Um co- ra- ção - tão bom- e- fi- el.

Notas uteis e scientificas

A MAIS ALTA SUBIDA — Os jornaes registam os surprehendedentes progressos alcançados pelos exploradores inglezes, que tentaram a escalada do cume do Everest, no Hymalaia, no qual chegaram a uma altura jámais attingida por qualquer ser humano.

No telegramma transmittido á Sociedade de Geographia, o General Bruce, que commanda a expedição, informa que tres de seus companheiros chegaram no dia 21 de Maio findo a uma altura de 26800 pés, (8.174 metros) sem fazerem uso de aparelhos de oxigenio.

Esse ponto dista 2.200 pés do pico do Everest, e está a 2.200 pés acima do ponto attingido anteriormente pelo Duque dos Abruzzos, e mais 2 guias, que em 1919 galgaram uma altitude de . . . 24.583 pés, no Hymalaia.

Os expedicionarios que bateram o record da altura mundial, foram os Srs.: Mallory, que tomou parte nos reconhecimentos preliminares realizados no anno findo: Somarvell e Norton.

No dia 20 de Maio, os tres expedicionario, em companhia do Major Norshead, alcançaram 25.000 pés de altura, na qual até então nenhum ser humano conseguira passar uma noite.

No anno findo, quando foram iniciados os reconhecimentos, os exploradores temeram que o pico do Everest fosse inacessivel ás incurssões humanas, devido á existencia de precipicios abruptos, impossiveis de ser escalados. Por sua sorte, nos ultimos 6.000 pés descobriram um declive, uma rampa de neve, que não offerencia qualquer difficuldade intransponivel, impedindo a ascenção.

As unicas difficuldades e perigos, são as provenientes da crescente rarefação do ar; mas o facto de não terem os exploradores recorrido aos aparelhos de oxigenio, dá fundadas esperanças no exito da arrojada empreza.

O BAMBU' E A IMPRENSA — A revista franceza "La Papeterie", em seu numero de dezembro do anno passado, tratando das possibilidades da industria mundial do papel, escreveu o seguinte :

"O bambú parece destinado a ser uma das principaes materias primas utilizaveis na fabricaçao do papel.

Nestes ultimos annos, o problema foi detidamente estudado e os technicos verificaram que a planta tem qual'dades muito apreciaveis para aquella utilização e, bem assim, que são consideraveis as possibilidades do seu emprego.

O bambú já é empregado nas Indias, e deve-se advertir que as fabricas dessas longinquas regiões estão aptas a produzir papel de impressao e de cartas tão bom quanto o fabricado pelas mais reputadas usinas europeas.

Ha alli ainda diversas plantas eervas susceptiveis de utilização no fabrico do papel, mas a melhor é o bambú.

Ora, o bambú nasce e cresce abundantissimamente em todo o Baasil. Ao norte ha mesmo, da respectiva familia, uma especie peculiar á Amazonia, conhecida lá por "tabóca", e que é semelhante ao bambú.

Parece que é o caso de pensarmos a serio na exploração dessa enorme riqueza vegetal, que nos transformaria num formidavel paiz productor de cellulose, ou pasta de papel, si não quizessemos ou não pudessemos desde logo fabricar o papel de impressao e para cartas, industria que é ainda muito pouco desenvolvida entre nós.

PROGRESSOS DE AVIAÇÃO — O aviador militar Tenente Gatelier, fez no dia 9 o percurso Marselha Paris em 7 horas.

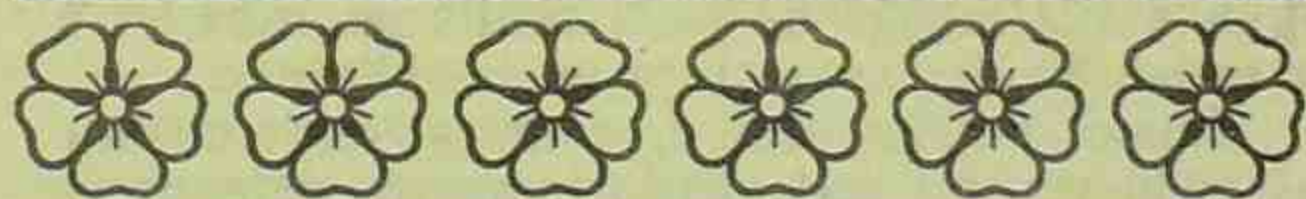
Gatelier voou com a velocidade média de 175 kilometros á hora.

* Foi effectuada, no mesmo dia, á noite, a primeira viagem nocturna aerea, num vôo de ida e volta, entre Paris e Londres, sendo transportados dez passageiros, num dos grandes aparelhos.

Esse vôo foi tentado, afim de provar a praticabilidade do trafego commercial aereo, com passageiros e cargas, á noite, entre as capitães britânica e franceza.

HERVAS QUE FAZEM RIR — Era famosa na antiguidade uma herva, frequente na Sardenha, chamado por isso *sardonica* ou *sardonica* cujo succo produzia as convulsões espasmodicas d'uma risada violenta e forçada. E' o *ranunculus sceleratus* dos botanicos modernos, planta venenosa como quasi todas as ranunculaceas que crescem nos terrenos alagadiços. Deus nos livre de recomendar aos leitores este veneno e de approvar o riso sardonico dos velhaquetes. Mas na Arabia, perto de Oman, foi encontrada uma leguminosa cujas sementes, parecidas ás da ervilha, obrigam as pessoas mais graves e serias a rir com o riso mais franco e expansivo.

O principio activo da planta é um fraco alcaloide que determina sensações que provocam o riso até excitar as lagrimas. Assim, pois, doravante devem se enumerar d'esta forma os remedios contra a tristeza: santas diversões, lagrimas, compaixão dos amigos, contemplação da verdade, somno, banhos e a herva das Arabias. Naturalmente falamos apenas de remedios naturaes.



OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	566\$400
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da Ave Maria		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barrão do Amaral		1\$000
d. Francisca Santos (Alto da Serra)		1\$000
Rvma. Superiora do Hospicio		
N. Sra. da Luz (Corityba)		10\$000
	TOTAL	581\$400

NOTAS & NOTICIAS

O SANTO PADRE E AS MODAS — Pio XI era inda arcebispo de Milão quando n'uma Carta Pastoral disse ás suas diocesanias:

«As mulheres são um poder benefico muito grande. E' pois simplesmente vergonhoso que algumas, apresentando-se impudicamente aos olhos do povo, dêem motivo a humoristas cynicos e baratos, para cobrirem de lama as mulheres em geral. As mulheres deviam entender-se para não permitirem que um pequeno numero as desacreditasse a todas, e a Igreja deveria empregar todos os seus esforços para impedir que as más contaminassem as boas».

Agora que o arcebispo de Milão foi elevado ao supremo solio Pontifical, não restará duvida de que Sua Santidade ha de empenhar todos os esforços para oppôr um dique ao extravasamento lodoso da moda.

Nos fins do mez passado, o Santo Padre recebeu algumas senhoras da primeira aristocracia italiana e incitou-as a defender a cruzada da decencia dos vestuarios femininos, dizendo-lhes que a Igreja não combatia a elegancia, mas sim o impudor que anda inseparavelmente alliado ao exagero das modas actuaes.

UMA IRMAN DE CARIDADE... DEPUTADO! — Graças á nova lei eleitoral hungara, que concedeu ás mulheres um amplo direito como eleitoras e elegiveis, poude entrar no parlamento hungaro, nas eleições de 1919, uma mulher deputado, eleita por um dos circulos da capital, Budapest.

Essa mulher filiou-se no grupo christão social. Chama-se Margarida Schiachta e é I rman de Caridade. Soube crear, no parlamento hungaro, uma situação especia l de destaque. Todos a respeitam. Não se envolve nas luctas politicas e pouco a interessa o debate dos graves problemas theoricos. A sua acção é quasi exclusivamente de ordem practica, traduzindo-se sobretudo na obtenção de reformas sociaes.

Não esquece Margarida Schiachta que, acima de deputado, é I rman de Caridade. E assim serve-se da sua posição para, com melhor exito, proseguir a sua missão na lucta contra as miserias e na expansão das suas obras de beneficencia.

Como mulher que é, e unica representante das mulheres, no parlamento hungaro, defende os interesses de seu sexo e ainda a conservação do voto feminino. Na sua opinião, a intervenção das mulheres nos debates parlamentares é da mais alta importancia pela bondade de coração e avivada comprehensão dos problemas sociaes que ellas podem levar lhes.

O BANCO CATHOLICO DO BRASIL — Acaba de ser constituída, no Rio de Janeiro, uma sociedade cooperativa, denominada Banco Catholico do Brasil, a qual tem por fim a organização do credito e da economia, em beneficio da pequena industria e do commercio, e tambem das pessoas

que offereçam as necessarias garantias de honestidade.

Collocada sub o prestigioso patrocínio de altas auctoridades ecclesiasticas ás quaes se dirigiu, não sómente pelos seus notorios intuitos altruisticos, como por espontaneo sentimento de sincera admiração, afim de se honrar com o indispensavel e inestimavel apoio moral ao cumprimento do seu programma e dirigida pelo sr. conde Ernesto Pereira Carneiro, a administração do Banco Catholico do Brasil tem seu conselho formado pelas seguintes pessoas: conde de Affonso Celso, deputado dr. Andrade Bezerra, drs. Hannibal Porto, Morales de los Rios, Amilcar Marchesini, cons. Teixeira de Abreu, dr. Roberto Leone Pollo, dr. Fausto Matarazzo, Santino Crespi e A. P. Lawrence.

CENTRO D. VITAL — O *Centro D. Vital*, associação catholica, dirigida nesta capital, pelo dr. Jackson de Figueiredo, submetteu seus estatutos á apreciação de s. exc. revma. d. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor, que os approvou nos seguintes termos:

«A fundação do *Centro D. Vital* é um acontecimento de grande alcance religioso e social para o Brasil. Pedindo a Nosso Senhor que abençõe os esforços do sr. dr. Jackson de Figueiredo, o iniciador dessa grande obra, approvamos os seus Estatutos.

A todos os catholicos, principalmente aos que se interessaam pela restauração espiritual dos nossos intellectuaes, recommendamos o *Centro D. Vital*.

Rio, 25 de Maio de 1922 — Arcebispo coadjutor — *D. Sebastião*».

PARA EVITAR A CONCURRENCIA DA MALA REAL INGLEZA — *Reducção de preços* — Dezesete companhias de navegação, que mantêm linhas de vapores entre os portos brasileiros e os diversos pontos da Europa, acabam de fazer consideravel reducção nos preços das respectivas passagens.

E' uma noticia que ha de ser muito bem recebida em todos os circulos, pois além das vantagens que essa reducção traz, ella foi inspirada com o intuito de facilitar as viagens por occasião dos grandes festejos commemorativos do primeiro centenario de nossa Independencia.

As companhias que resolveram a alludida reducção nas passagens, são as seguintes: «Chargeus Réunis», «France Amérique», Hamburg amerika Linie», «Hamburg S. A. D. G.», «La Veloce», «Lloyd Sabaúdo», «Lloyd Latino», «Lloyd Real Hollandez», «Navegazione Generale Italiana», Nordeutscher Lloyd Bremen», «Pinillos izquierdo & C.», «Sud Atlantique», «Transports Maritimes á Vapeur», «Triestina de Navegazione Consul'ch», «Transatlantica Italiana» e Transatlantica de Barcelona».

Pelo conceito que gozam as referidas empresas de Navegação a medida adoptada terá forçosamente, um largo alcance.

RAID LISBOA-RIO — O grande "raid" sobre o Atlantico está finalmente vencido. E com que brilho o foi! Quantas provas de energia e de coragem foram precisas para levar a seu termo a gloriosa empreza! Não foi sob a serenidade azul

de um céu sempre bonançoso, sob a protecção dos ventos propícios que os dous portuguezes, conheceram as emoções da longa viagem, nem a funda alegria do triumpho. Depois do vôo magnifico até aos rochedos de S. Paulo, principiou para os grandes iniciados da audacia a rude experimentação de sua persistencia e sua energia.

E foi a vingança do mar, e foram os intermináveis dias de espera em Fernando Noronha, depois a sensação proxima da Morte, na prolongada agonia de nove horas seguidas, na solidão da noite...

Sacadura Cabral e Gago Coutinho são, portanto, os primeiros que realizam o grande sonho da navegação aere, descobrindo o caminho do Atlantico em direcção ao Brasil, isso devido aos instrumentos e apparatus inventados por Gago Coutinho.

A partida dos dois aviadores deu-se ás 7 horas do dia 30 de Março, em Lisboa, num hydroavião Rolls Royce, 360 H. P., baptizado com o nome de "Luzitania", chegando a Las Palmas, Canarias, ás 16 horas daquelle dia. Partindo das Canarias no dia 4 de abril, chegaram á tarde em Cabo Verde. Ali ficaram detidos pelo mau tempo. No dia 18 do mesmo mez o hydroavião levantou vôo, chegando á noite nos rochedos S. Pedro e S. Paulo. Um incidente lamentavel inutilizou o "Luzitania", e na maior anciedade portuguezes e brasileiros aguardavam o proseguimento da arrojada viagem. O governo portuguez enviou aos dois azes, que se hospedaram na ilha Fernando Noronha, outro posante hydroplano, o "Fairey 401", que levava o nome de "Portugal".

Nelle os aviadores partiram em 11 de maio, perdendo-se em pleno oceano, devido á impetuosidade dos ventos e correntes marítimas e desarranjo do motor. Foram salvos pelo "Paris City" e conduzidos a Fernando Noronha.

A nação portugueza enviou novo apparatus. E' o "Fairey 17", que se denominou "Patria Portugal".

Prosegue o raid. No dia 5 do corrente o hydroavião parte num vôo triumphal e chega a Pernambuco. Haviam tocado a terra firme brasileira.

De Recife até ao Rio, onde acabam de chegar, a viagem audaciosa tornou-se um passeio triumphal.

Em S. Paulo — No momento em que a informação nos chegou da capital da Republica, o entusiasmo nesta capital attingiu ao áuge. A cidade é sacudida por um ruido ensurdecador. Morteiros, bombas, rojões, apitos de fabricas, campainhas, buzinas de automoveis, em summa, são postos em funcção os recursos humanos mais usados para fazer barulho.

Os bravos e gloriosos navegadores dos ares e dos mares, mal pisaram terras brasileiras, tem sido alvo das manifestações mais sinceras e entusiasticas.

UM GRANDE DESASTRE — O poderoso paquete "Avaré" do Lloyd Brasileiro submergiu ao sair dos estaleiros de Hamburgo. — O paquete "Avaré" era o antigo "Sierra Nevada", que pertenceu a Allemanha e que foi apprehendido pelo governo brasileiro por occasião da declaração da guerra.

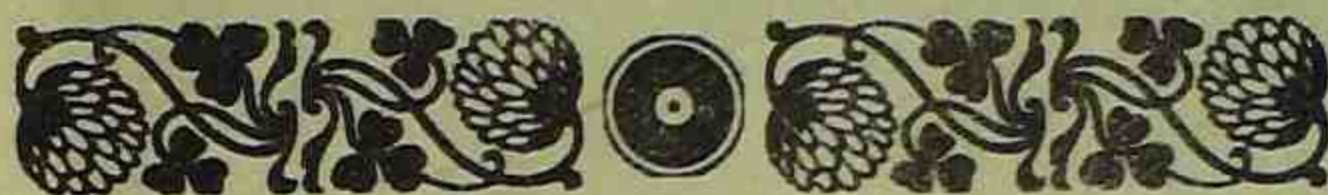
▣▣ SUBSCRIÇÃO ▣▣

para o Santuario e Matriz do C. de Maria em construção. — (Avenida Anna Costa n. 86) — Santos.



D. Maria Conceição Gutierrez Dias, 5\$; D. Julia Augusta Guimarães, assignante, 5\$; Uma senhora devota do Coração Smo. de Maria, 5\$; Outro assignante da "Ave Maria", 5\$; Outro assignante e grande devoto do Coração Immacul. do de Maria, 200\$; Luiz Gonzaga Leal Ferreira 5\$.

Remuneração. — Por todas as pessoas que auxiliam para a obra do Santuario reza-se mensalmente uma Missa cada mez. E' provavel que esta Missa se celebre desde o proximo mez de Agosto, não na Matriz provisoria como agora, mas no altar mór do futuro Santuario, porque a Capella mór estará já prompta.



O "Avaré" era um vapor mixto, construido em 1912, com os seguintes caracteristicos:

Comprimento — 133 m. 96; Bocca — 17 m. 07; Pontal — 10 m. 82; Tonelagem bruta — 8 227; Tonelagem liquida — 4.952.

Na sua primeira viagem á França conduziu cinco mil soldados e muitas toneladas de munições e equipamento.

Sahio com um grande comboio de 42 transportes, entre os quaes estava incluído o gigantesco paquete ex-allemao "Vaterland", de 54.400 toneladas transportando 15.000 soldados e immenso material bellico.

O navio esteve nos portos de Bordeos, Saint-Nazaire e Nantes.

Regressando á Nova York, voltou a sair com um comboio de 56 vapores de grande tonelagem, tocando nessa viagem no porto inglez do Plymouth, onde desembarcou parte da força.

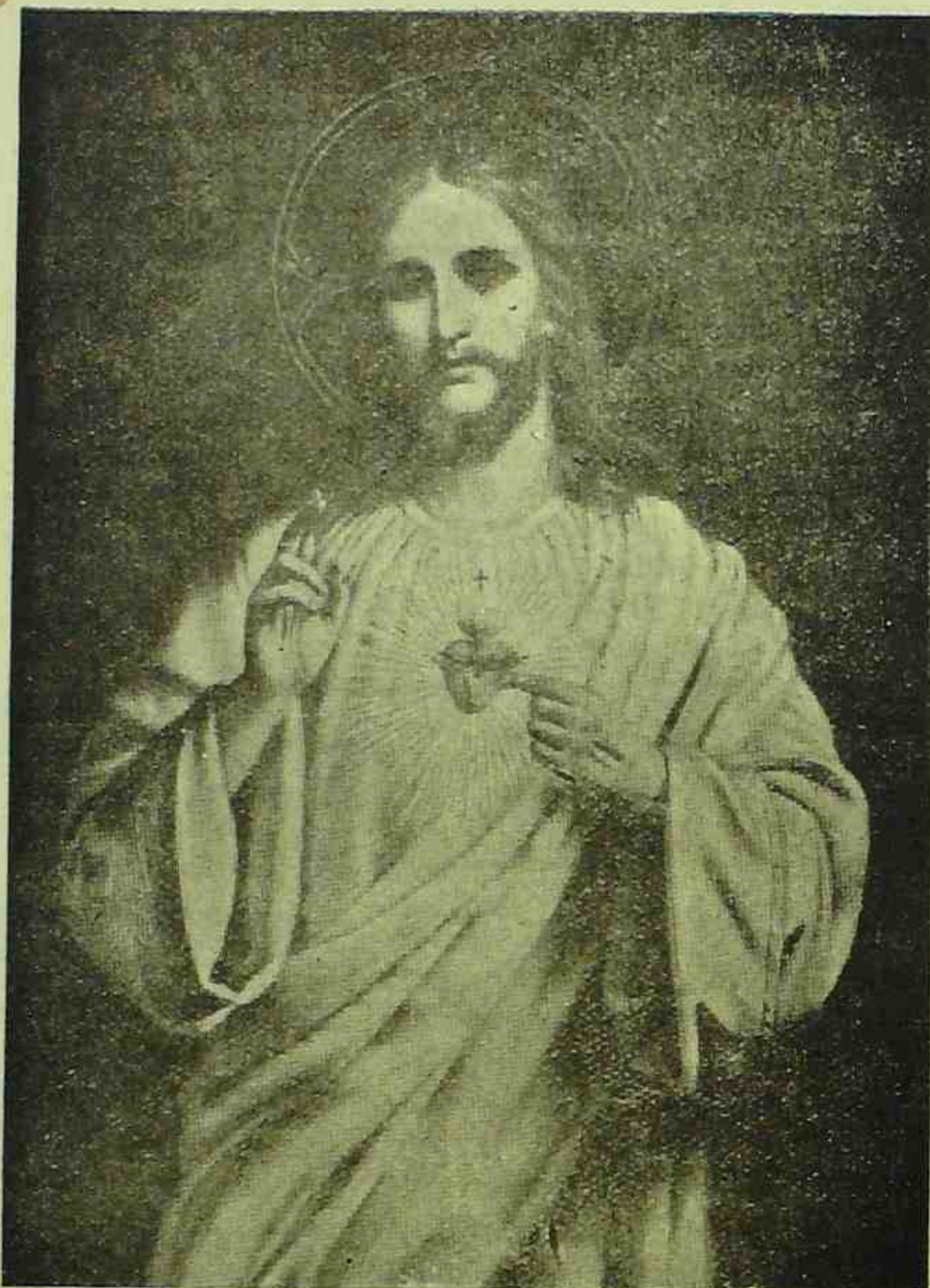
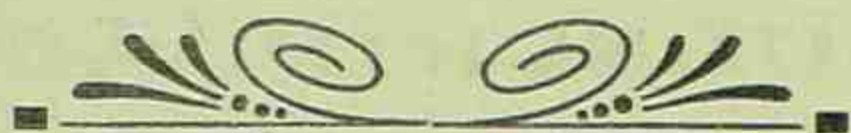
No seu regresso á Norte America, perseguiu o submarino allemao, conseguindo o "Avaré" salvar-se, utilizando a cortina, de fumaça, para que tem a bordo apparatus especiaes.

O grande paquete do Lloyd, regressou ao Rio, a 10 de Outubro de 1918, depois de uma ausencia de quasi seis mezes.

Partio em Março para a America do Norte, conduzindo a missão militar brasileira, chefiada pelo Sr. Coronel Alipio Gama, encarregado de presidir á compra de material bellico para o exercito.

Em Nova York o "Avaré" foi posto pelo nosso governo a disposição dos Estados Unidos afim de transportar tropas norte-americanas para a Europa, o que fez duas vezes, sendo que em uma dellas só conduziu munições e cargas.

As travessias empreendidas pelo "Avaré", entre os portos norte-americanos e os da Europa, foram feitas sem novidade e com toda segurança, pois sendo parte de grande comboios, ia sempre escoltado por unidades da marinha de guerra yankee.



— Sagrado Coração de Jesus —

"Jesus, manso e humilde de coração, fazei meu coração semelhante ao vosso".

(300 dias de ind. cada vez)



CORRESPONDENCIAS

Encerramento do mez de Maria

Ponte Nova
MINAS

O encantador mez de Maria, cujas solemnidades vêm, no vigente anno, de ser realizadas com maximo brilhantismo, deixou grandes saudades. O encerramento de taes festas, realisou-se no Domingo do Espirito Santo. Por occasião da Missa de sete horas da manhã, o piedoso Vigario Monsenhor José Maria Parreira Lara, adduzira, ao Evangelho, eloquentes considerações sobre a vinda do Espirito Santo aos Apostolos que, receiosos da perseguição judaica, o cultavam-se no Cenaculo. Em dado momento, esse receio, ascendera consideravelmente, pelo extranho murmúrio presentido. Mas, posteriormente, viram-se línguas de fogo descerem por sobre ás cabeças dos Apostolos que, reanimados, sahiram e, com geral admiração de homens rudes que eram, pregando a doutrina christã, conseguindo innumeradas conversões.

Assim, igualmente, fizeram em diferentes partes do mundo, radicando os salutareos preceitos decorrentes do catholicismo que, hoje, está pelo mundo civilizado em completo florescimento pelos ingentes esforços dos ministros do catholicismo verdadeiros successores dos Apostolos.

A vinda do Espirito Santo é, pois, uma consequencia logica não só da Resurreição, como ainda da Ascensão do meigo Jesus ao Céu, em cumprimento das promessas do Eterno Pae. Para solidificar a doutrina christã no mundo, houve, portanto, o consenso da S. Trindade. Sendo a do Espirito Santo, uma das maiores festas foi, muito acertadamente, escolhido esse dia para, nesta freguesia, encerrarem-se ás festas que, em homenagem á Esposa do Espirito Santo, foram feitas. Portanto, muitas graças, devem ser dadas a Deus porque, tudo durante o abençoado mez, correrá normalmente, sem intromissão do demonio com as suas velhas e conhecidas artimanhas. Finda a exposição do Evangelho, distribuiram-se innumeradas communhões por entre muitissimas pessoas presentes. O piedoso Vigario com natural commoção pelo triumpho alcançado por intermedio da Virgem Immaculada, levou, seguramente, uma hora distribuindo communhão.

A's 10 1/2 horas desse dia, houve a missa cantada por trez sacerdotes. O côro musical composto de gentis senhoritas que, em diferentes solos, causaram verdadeira sensação, era acompanhado por uma celestial orchestra composta de violino, violoncelo, harmonium, clarineta e flauta. Verificou-se, mais uma vez, que a musica é, realmente, uma arte divina, porquanto, produz a elevação do pensamento a Deus, como essencial condição da verdadeira Oração. Finda a missa, houve com verdadeiro esplendor, a coroação da Virgem Immaculada.

A's cinco horas da tarde houve bellissima procissão. Duas grandes alas de Virgens que, revestidas de branco, como verdadeiro expoente da candura d'alma, percorreram as principaes ruas entoando suaves cantorias, nos intervallos de harmoniozas marchas executadas pela "Ceciliania". A procissão, com muita ordem, recolhera-se á Igreja onde, pôz a ultima coroação da Virgem que, sobre uma meia lua de luminosas lampadas, era circundada por outras grandes lampadas que, em arco, produzião maravilhoso effeito. Concluída a coroação, houve sermão e benção do S. Sacramento e, deste modo encerrou-se a bellissima festa.

DO CORRESPONDENTE

□□□□□

Araraquara Maio! Terminou o mez mensageiro de graças e de bençãos! E as filhas da grande Mãe Celeste, durante o poetico e risonho mez trabalharam com amor! Era bello vêr o throno da Virgem que diariamente éra modificado com arte e mimo, e entre profusão de luzes e flôres estava a Virgem Mãe a olhar amorosamente as suas filhas e cobrindo-as com seu purissimo manto. Esteve atrahente o lindo mez que terminou no dia 28 com communhão geral, missa cantada e procissão.

No dia 2 realisou-se a festa de S. José, sendo o tríduo muito animado, notando-se a bõa vontade das zeladoras e zeladores que incansavelmente trabalharam; pela manhã tivemos: ás 8 horas missa, e communhão geral, a 10 e meia missa cantada e a tarde uma bella procissão, notando-se entre os andores o de S. José que pela simplicidade, e pelo modelo atrahia os olhares! Era um mimo! (Um lindo lyrio onde sahia a bella imagem). Ao entrar houve benção do SS. e o nosso zeloso Conego Pe. Geronimo agradeceu a bõa vontade que houve entre as zeladoras e zeladores e ao povo. Agora continuamos as novenas do Sagrado Coração de Jesus que apesar da hora (cedo) e das chuvas, nota-se animação, e promete revestir-se de todo o esplendor, ao Coração amavel de Jesus. Parabens ao nosso estimado Conego Geronimo que tão bem sabe dirigir a sua parochia.

Araraquara, 7 de Junho de 1922

ANGELA



A situação política e o governo ecclesiastico de Pernambuco

○ Arcebispado forneceu á imprensa a seguinte nota a respeito da attitude do clero no momento politico:

“O Governo Metropolitano, em actos e documentos publicos, e em telegrammas officiaes, traçou a sua linha de conducta em face da contenda politica travada nesse Estado, durante esta campanha. O Exmo Sr. Vigario capitular não se communicou com nenhum dos illustres dos dous partidos, nos lutosos acontecimentos de que foi testemunha a cidade.

O Governo Diocesano, consciante da sua missão religiosa, pela humanidade, appellou para as autoridades constituídas da União e do Estado, interessando se, como é do seu dever, para a paz das familias catholicas de Pernambuco e da causa publica, para o que foram trocados telegrammas entre os Exmos. Srs. Governador do Estado, o honrado e operoso Dr. Severino Pinheiro, Coronel Inspector da Região, o illustre Coronel Jayme Pessoa, e o Sr. Deão Pereira Alves, com o fim de assegurar a tranquillidade publica.

O Governo Diocesano, para não accender mais odios, preferio guardar silencio a protestar contra qualquer imprudencia daquella situação anormal. A attitude, pois, do Governo metropolitano, é a que está indicada pela carta de 21 de Maio de 1922, a attitude de paz e de oração pela querida terra pernambucana.

O Exmo. Sr. Vigario Capitular respeitando a consciencia de cada um, no clero ou no laicato catholico, recommenda a todos os clerigos ou os seculares que estão sob sua jurisdicção ecclesiastica, o mesmo espirito de conciliação e supplica ao Deus da Paz, nesta hora em atribulações para as nossas familias.

Não é patriotio nem humano augmentar os odios que dilaceram a alma pernambucana. As autoridades do Estado e da União podem ter a segurança de que o Governo Diocesano, imparcial em face da luta politica, e sempre attento aos reclamos da paz, saberá cumprir serenamente o seu dever, estando convencido da perfeita disciplina do clero, em limitar a sua acção ecclesiastica ao Ministerio do apaziguamento dos odios partidarios.

Se a voz da Igreja Catholica lograsse ser ouvida pelos partidarios, o Exmo Sr. Vigario Capitular, uma vez mais atiraria aos ventos o seu grito de paz neste gravissimo momento. Se a solução republicana legal, pacifica, não é de maneira alguma possivel, a solução pelo sangue não seria compativel com a cultura e sentimento dos illustres representantes de ambos os partidos, revelaria com tristeza as glorias de Pernambuco, berço glorioso da independencia e da Republica: não restaria outra cousa senão appellar para a abnegação dos dous nobres e dignos cidadãos, em favor de sua terra natal, indicando elles mesmos, com a aceitação de seus partidos, um candidato salvador da paz, da dignidade e elevação moral do Estado”.

■■■■■ BIBLIOGRAPHIA ■■■■■

A'S SENHORAS CATHOLICAS

Zelia ou Irmã Maria do Smo. Sacramento, pelo Pe. Jeronymo Pedreira de Castro. Typographia das «Vozes de Petropolis».

O legitimo e verdadeiro patriotismo pode exultar de gozo com a appareção deste livro: bellezas ideaes dum romance maravilhoso e realidades palpaveis, historia fidelissima e relato escrupuloso em vista das testemunhas e dos manuscritos. Um modelo que para muitos será uma gratissima surpresa.

Zelia foi, em nossos dias, um ideal de donzella recatada e estudiosa, esposa dedicada, mãe educadora, dama nobre e senhora christã, tudo isso em grau tão excellente que pôde servir de exemplo a todas as senhoras seculares; e nos ultimos dois annos de sua vida, modelo de vida religiosa.

Foi no penultimo anno de tão preciosa existencia que a União fez rescender ao publico brasileiro em suas columnas o bom cheiro desta violeta, annunciando a sua entrada no convento e depois a sua morte edificante.

Agora, porém, os leitores poderão deliciar-se na relação mais extensa e fundamentada de tantas virtudes e boas obras, especialmente do *apostolado leigo catholico* e de fervor religioso que illustram a santa memoria da exma. sra. d. Zelia (Eliza) Pedreira de Abreu Magalhães, chismada no claustro com o nome de Maria do Smo. Sacramento.

■■■■■

○ livro de Job. Traducção e resumo do commentario de mons. Basilio Pereira. Bahia. Editores os Religiosos Franciscanos.

Numa elegante brochura de 84 paginas offerecem ao publico os benemeritos editores um dos mais admiraveis monumentos literarios da antiguidade oriental e ao mesmo tempo escripto inspirado pertencente ao Canon da Igreja

A traducção é fluida e natural, e pelos breves commentarios do illustre exegeta o livro sagrado fica em condições de ser posto, sem perigo, em mãos do povo que poderá contemplar como em seu original aquelle grande modelo de paciencia tão conhecido e popular.

■■■■■

A lei de Caim, por Mons. José Landim. Edição do Centro da Bda Imprensa. Petropolis.

Um benemerito da Igreja, da Patria e das Letras: mons. José Landim. Com o presente opusculo: *A lei de Caim* vêm enganar e abrir os olhos aos illusos catholicos que por traiçoeiras condescendencias com os inimigos da religião, pretendem, novos Judas ou Pilatos acovardados, afirmar-se em seus postos tendosos, votando leis ou aprovando e executando determinações governativas contrarias á Igreja, á moral e ao bem estar publico.

A lei de Caim é um bem elaborado romance, adadado do francez e pintando scenas reaes acontecidas na França de nossos tempos e repetidas infelizmente em outros paizes.

■■■■■

○ rico Epulão no inferno, pelo Ven. P. Claret. Traducção de Benedicto Octavio, da Academia Paulista de Letras. Typographia da «Ave Maria». São Paulo.

O illustre academico e celebrado homem de letras, snr. Benedicto Octavio, fez, no anno transacto, um bello serviço á religião e á literatura, traduzindo do hespanhol em lidimo portuguez, em prosa e em verso, o opusculo do Ven. Padre Claret: *O rico Epulão no inferno*.

Não ha duvida que fez um optimo serviço aos seus semelhantes quem lhes adverte, em linguagem clara e singela, os perigos que correm, e ainda se esforça com fortes e carinhosas exhortações a que se ponham a salvo dos supplicios que os ameaçam.

Dessa obra de caridade devemos agradecer áquelle pregoeiro celestial e santo Missionario que foi o Pe. Claret, e ao seu cooperador literario na lingua portugueza, o estimado poeta snr. Benedicto Octavio.

A' venda nesta Administração pelo preço de 200 réis.



encostada áquelle tabique, atravez do qual eu ouvira, pela primeira vez, a voz terna e candorosa do padre José. Nella estive eu, deitado, febril, delirante e quasi moribundo. Nella levantei meus olhos ao céu, pela primeira vez depois de nascido. Quantas recordações me vinham á mente, naquella instante solemne! Aqui minha existencia mudou de norte; nesta mesa, escrevi eu a carta que me separou do mundo; por esta porta me levaram um dia em que me julgaram cadaver, e por ella me reconduziram com um resto de vida que jurei consagrar ao Eterno. Por aquella porta, vi entrar o homem mais virtuoso que tenho conhecido; e foi esse homem que, com sua mão benefica, apagou de minha frente as paixões que em mim ardiam.

— Approximai-vos, padre; — me disse a mulher de André — não abre os olhos, mas ainda respira.

A esta voz que se repetiu, pareceu-me acordar de um somno de quatorze annos.

CAPITULO LX



Só nos resta chorar.

EQUENA touca branca cobria a cabeça daquella santa religiosa, cujos olhos estavam cerrados. A dôr, mais do que a idade, cavara ligeiros sulcos em sua face livida. Seus labios ligeiramente rosados, estavam entreabertos, como para dar sahida a uma respiração difficil e que já se ia extinguindo. Leves e pequenas manchas se desenhavam naquella frente — indicios de uma prostração total e de profunda melancholia. Verdadeira apparição de uma tristeza, antes pura e angelical do que sombria, fazia virem aos olhos lagrimas de compaixão. Ave innocente da solidão, tinha sido alirada, por um tufão devastador, para longe de sua adorada selva. O deserto devia ser, sem duvida, o alimento de sua alma, a paz interior seu consolo, a oração seu sustento diario; e agora, á calma do deserto havia succedido a agitação do mundo; á paz do espirito, o tumulto das cidades, e á oração as vozarias populares.

Só eu, que tambem fôra assaltado em meu

retiro, perseguido onde não suppunha que as balas pudessem chegar, que como aquella infeliz, fôra desterrado do bosque silencioso que fazia o meu encanto, só eu podia comprehender toda a extensão da sua desgraça e sondar a profundidade de seu infortunio.

Emquanto cheio de amargura contemplava essa nova victima das calamidades publicas, entrou o medico com André.

Examinou a attentamente e fez varias perguntas a André e á mulher.

— Quando a tiramos do convento, — explicou a mulher de André, — ainda nos falou com muita doçura e se despediu de soror Martha, dando-lhe muitos abraços e chamando-lhe sua mãe em Deus. Dizia-lhe a abbadessa: «Chore, minha irmã, chore sobre meu peito e desafogue sua pena, pois podemos dizer como as mulheres do santo sepulcro: só nos resta chorar.» Ella, porém chorando convulsivamente, cahiu em meus braços, tal como a vêdes. E isto ha já um bom par de horas.

O medico tomou muitas vezes o pulso da enferma e a esteve observando por muito tempo. Depois de fazel-a aspirar o ether de um vidro que lhe chegou ao nariz, sentiu que ella respirava mais largamente.

— E parece-vos que voltará a si? — perguntou André ao medico.

— Sim, mas para entrar em agonia, — respondeu o medico. — Os auxilios espirituaes lhe convêm e lhe serão mais uteis que os meus, — ajuntou tristemente.

E, receitando um cordial, foi-se, deixando-nos immersos na mais amarga afflicção.

— Por Deus, não a abandoneis, padre; — disse-me André — auxiliai-a em seus ultimos momentos. Ao menos possa eu dizer a soror Martha que sua irmã expirou, tendo um sacerdote e recebendo os auxilios religiosos. A quem iriamos buscar agora, si vós nos abandonasseis! De mais é perigoso sahir; — ajuntou em voz baixa, — a outra noite que tivemos foi de chammas, e esta será de chammas e sangue. Desta vez querem apoderar-se da alfandega, e são muitos os que a isto se oppõem.

— Que estás dizendo André? — perguntou sua mulher, approximando-se.

— Digo que vou buscar o cordial, e tu não deixes entrar nem sahir ninguem, entendes? E de vez em quando sobe a ver si o pobre Henrique dorme tranquillo.

E sahiu André.

Então eu me approximei da cama onde jazia a religiosa moribunda. A mulher de André fel-a cheirar repetidas vezes o frasco de ether, até que ultimamente deu ella um suspiro tão prolongado, que nos fez tremer por sua existencia. Mas dahi a pouco abriu os olhos. Ao principio, f'ixou-os no tecto, como si buscasse no céu as esperanças que na terra lhe haviam arrebaado; porém, depois de alguns momentos, pareceu reparar nas paredes do quarto, olhou demoradamente um crucifixo e uma estatua da Virgem, fitou a luz que na mesa ardia, dizendo: «Porém esta não é minha cella.»

CONTINUA

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Surs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para lenhas, alvas e requisis. Temos um completo sortimento em lã, sê e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeltes, linho para lenhas e merinês para batinas, e muitos outros artigos de rama que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 88
Telephone n. 853, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUZETA DE OURO

Officina de Esculptura Monumental e Ornamentar de Imagens, Batinas e vestes Sacradas, Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonias, Oculos, Placas Res, Sinoses, Optica e Artigos de Fantasia

BALSEMAO & COMP.
Rua de Ouvidor, 123 - Caixa 1898 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & O.

RUA DIREITA N. 49
CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476
ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»
SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

LEBERT & CIA.

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — Chuva prateada e dourada; rozarios, medalhas, estampas, crucifixos. — Ornatião para bordar; lenteioulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — Sacras com impressão preta e de cores. — Livros para missa dos quaes temos catalogo espe-



cial. — Paramentos, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — Presepes completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — Lembranças da Primeira Comunhão, chromos, etc. — Metaes, calices, ambulans, castiças, banquetas, candelabros, etc. — Medalhas de alluminio para Filhas de Maria — Medalhas, escupularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

— PEÇAM CATALOGO —

RUA S. BENTO, 8 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

— Telephone Central, 3-3-3-4 —

Grande "TESORO MUSICAL"

Além da grandiosa *Encyclopedia Musical* já annunciada, acabamos de receber mais uma nova e soberba collecção de canticos sacros e profanos, com este titulo: *Tesoro Musical*. Por enquanto são tres os volumes da obra, publica-se um cada anno, sahindo quinzenalmente em folha avulsa.

Neste *Tesoro* collaboram os compositores mais eminentes, tanto hepanhoes como estrangeiros; nelle os grandes mestres escreveram paginas sublimes duma litteratura admiravel. Aspiração dos Papas, dos Congressos Musicaes, das Sociedades Folk-loristas é o canto collectivo do povo dentro e fóra da igreja, mas para que o povo cante é mister offerecer-lhe canticos populares, melodiosos e apressivos; os quaes encontraram todos no *Tesoro*.

Canticos variados, mottetes, hymnos com que solemnizar as funcções da Igreja, especialmente ao Smo. Sacramento, Communhões geraes, Sgdo. Coação de Jesus, Sma. Virgem nas diversas festivi-

dades, mezes de Malo e canticos bellissimos para o Natal, duma melodia e encanto arrebatadores. E' todo um lindo ramallete dos mais deliciosos canticos de sabor marcadamente popular. Tem outra particularidade para os Collegios, centros de ensino; os canticos profanos são bonitas canções de salão e theatrinho para creanças e meninos, encantadores e muito a proposito para acompanhar os exercicios gymnasticos, como se faz em algumas nações europeas. E' uma obra utilissima para as grandes Igrejas e para as Capellinhas humildes, insustituivel nos Collegios de meninos e meninas e escolas catholicas. Por isso teve um exito colossal na America do Sul e onde é conhecida a obra. Cada volume elegantemente encadernado, formato 28 x 20, contem 190 paginas e todos os canticos vão com a correspondente partitura.

Cada volume: 25\$000 — Pelo Correlo mais 1\$000

Pedidos a CAIXA POSTAL, 615 — Administração da "AVE MARIA"